



Projeto Caroço: Educação socioemocional no contexto Amazônico realizado na Umei Professora Silvânia da Silva e Silva no Distrito do Cacau Pirêra – Iranduba -Am

Autor: M.a. Bernadeth Vital Avelino Filha – SEMEI-Iranduba-AM - bernadeth.avelino@gmail.com

Eixo 02 – Educação, Ciéncia e Sustentabilidade Social

RESUMO

O presente trabalho é um relato de práticas pedagógicas realizadas durante o Projeto Caroço Amazonas, desenvolvido por pesquisadoras de Harvard em parceria com educadores do município de Iranduba-AM. Desde 2022, o projeto vem sendo acompanhado pela equipe pedagógica de Harvard, que trouxe como base a metodologia SEL Kernels (Social-Emotional Learning). As práticas envolveram crianças de 2 a 6 anos na Educação Infantil, com foco no autoconhecimento e na inteligência emocional. O termo caroço é utilizado como metáfora da semente que germina, cresce e se fortalece, dialogando com a identidade amazônica e os frutos da região.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Desenvolvimento infantil. Educação Infantil. Educação socioemocional. Identidade amazônica. Projeto Caroço Amazonas.



INTRODUÇÃO

A educação socioemocional, especialmente quando trabalhada desde a infância, torna-se uma ferramenta de transformação pessoal e comunitária. Crianças que aprendem a reconhecer seus sentimentos, a nomeá-los e a lidar com eles de forma saudável constroem uma base sólida para a vida em sociedade. Como afirma Jones et al. (2024, p. 4), a aprendizagem socioemocional fortalece o desenvolvimento integral. Tal perspectiva fundamenta o Projeto Caroço, que encontrou no contexto amazônico um terreno fértil para florescer.

O nome Caroço carrega múltiplos sentidos. Representa a semente que, ao ser plantada, precisa de cuidado, água, luz e tempo para germinar. Assim também são as crianças: pequenos seres em crescimento que precisam de atenção, estímulo e afeto para se desenvolverem plenamente. O projeto buscou integrar práticas pedagógicas que dialogassem com a cultura local, utilizando materiais regionais como sementes, folhas e frutos, mostrando às crianças que sua identidade amazônica é fonte de riqueza e aprendizado.

Além de trabalhar com as crianças, o projeto também envolveu as famílias, fortalecendo vínculos e promovendo uma rede de apoio. A escola tornou-se espaço de acolhimento, reflexão e partilha, onde cada experiência era uma oportunidade de aprendizado coletivo. Dessa forma, este relato de experiência busca apresentar a relevância do Projeto Caroço para a Educação Infantil, destacando suas contribuições para a formação socioemocional e para a valorização da cultura amazônica.



METODOLOGIA

A metodologia adotada no Projeto Caroço baseou-se na proposta SEL Kernels, que define cinco dimensões socioemocionais, chamadas de 'cinco poderes': Poder da Atitude, Poder do Cérebro, Poder da Cidadania, Poder da Amizade e Poder do Sentimento. Cada um desses poderes foi trabalhado por meio de atividades lúdicas, jogos, rotinas e narrativas, sempre adaptadas ao contexto amazônico.

Segundo Jones et al. (2024, p. 6), a simplicidade e a adaptabilidade do método permitem que educadores o incorporem facilmente em suas práticas, tornando a aprendizagem socioemocional parte natural do cotidiano escolar. Na UMEI Professora Silvânia da Silva e Silva, as professoras incorporaram o Caroço às atividades diárias, utilizando momentos de roda, contação de histórias e brincadeiras coletivas.

Além disso, foram promovidas oficinas com materiais recicláveis e naturais, como sementes de frutas e folhas, aproximando as crianças de sua realidade amazônica e mostrando que o aprender pode surgir do que já está presente em seu território. Essa metodologia contribuiu não apenas para o desenvolvimento socioemocional, mas também para o fortalecimento da identidade cultural e da consciência ambiental.



DISCUSSÃO

A discussão dos resultados do Projeto Caroço evidencia a relevância da aprendizagem socioemocional como ferramenta de transformação. O aprendizado socioemocional (ASE) é definido como o processo através do qual os indivíduos aprendem e aplicam habilidades sociais, emocionais e cognitivas, direcionando seus pensamentos e ações de maneira saudável (JONES et al., 2024, p. 5).

Os resultados observados na UMEI foram significativos. Crianças que inicialmente demonstravam dificuldades em lidar com frustrações passaram a expressar suas emoções de forma mais equilibrada. Atitudes de empatia e solidariedade começaram a emergir nas interações cotidianas. As famílias relataram mudanças no comportamento dos filhos, destacando maior capacidade de comunicação e resolução de conflitos.

Esses achados dialogam com estudos como os de Bueno et al. (2016), que destacam a importância das competências emocionais no processo educativo, e Bonfante (2019), que oferece um guia prático para implementação dessas habilidades na escola. O Caroço, ao ser contextualizado no ambiente amazônico, mostrou-se uma estratégia eficaz não apenas de ensino, mas de transformação social.

A participação das escolas no Projeto Caroço permitiu não apenas observar os resultados diretos nas crianças e nos professores, mas também refletir sobre a importância da educação socioemocional como parte integral da política educacional. Durante o desenvolvimento do projeto, as pesquisadoras responsáveis compartilharam os resultados das ações com o Ministério da Educação (MEC), destacando os avanços alcançados pelas escolas e a relevância das práticas desenvolvidas para o contexto amazônico. Essa interlocução evidenciou que iniciativas como o Caroço têm potencial de subsidiar políticas públicas que promovam o desenvolvimento socioemocional de forma sistemática, garantindo que competências como empatia, autorregulação, resiliência e colaboração sejam incorporadas ao cotidiano escolar.

Um aspecto fundamental discutido com as pesquisadoras foi a necessidade de formação continuada de professores para que a educação socioemocional seja efetivamente implementada. A experiência mostrou que não basta apenas aplicar atividades pontuais; é preciso integrar estratégias socioemocionais ao planejamento pedagógico, ao currículo e à



cultura escolar, com acompanhamento sistemático e avaliação de impactos. A participação das equipes gestoras das escolas também se revelou essencial, pois a liderança escolar influencia diretamente na manutenção e expansão dessas práticas, criando um ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento integral das crianças.

Outro ponto de destaque foi o intercâmbio realizado com professoras da Universidade de Harvard, que visitaram o município em 2025. A troca de experiências contribuiu para ampliar o olhar das educadoras locais sobre metodologias inovadoras e evidências internacionais relacionadas à educação socioemocional. Durante as visitas, foram discutidos temas como avaliação de competências socioemocionais, construção de projetos pedagógicos inclusivos e estratégias para engajar famílias e comunidades no processo educativo. O acompanhamento do MEC nesse intercâmbio reforçou a importância do diálogo entre iniciativas locais, nacionais e internacionais, demonstrando que experiências exitosas em contextos específicos podem orientar políticas públicas mais amplas.

A discussão gerada a partir desses intercâmbios evidenciou que a consolidação da educação socioemocional como política pública exige articulação entre diferentes atores: gestores escolares, professores, famílias, pesquisadores e órgãos governamentais. Também destacou a necessidade de investimentos em formação docente, materiais pedagógicos e estratégias de monitoramento, garantindo que as práticas sejam replicáveis e sustentáveis. O Projeto Caroço mostrou que, quando bem estruturado e acompanhado de forma contínua, o trabalho com competências socioemocionais pode gerar mudanças significativas no clima escolar, na aprendizagem das crianças e na valorização da educação integral, servindo como referência para futuras políticas públicas em todo o país.



CONCLUSÕES

O Projeto Caroço Amazonas revelou-se um instrumento importante na prática pedagógica da UMEI Professora Silvânia da Silva e Silva. Mais do que uma proposta de ensino, foi um exercício de cidadania identificação e cuidado. Ao olhar para as crianças como sementes em potencial, o projeto cultivou nelas habilidades socioemocionais fundamentais para o presente e o futuro.

A experiência demonstrou que o aprendizado socioemocional, quando adaptado ao contexto amazônico, torna-se um instrumento poderoso de valorização cultural e de fortalecimento da identidade. As famílias, ao se envolverem, construíram uma rede de apoio que deu ainda mais sentido ao trabalho desenvolvido.

Assim, o Projeto Caroço reafirma que a escola é espaço de vida, encontro e transformação. Ao cuidar das emoções, também cuidamos da Amazônia e de suas crianças, cultivando um futuro mais humano, solidário e sustentável.

Observamos que os resultados após a participação no projeto impactou de forma positiva nos professores que receberam o certificado de participação. Uma recompensa positiva pelos resultados e comprometimento consistente ao longo de todas as etapas do Projeto. Eles participaram de todas as formações oferecidas, envolvendo-se ativamente na apropriação dos conteúdos teóricos e práticos relacionados à educação socioemocional no contexto amazônico. Além disso, mantiveram uma rotina de trocas diárias por meio do envio de relatos de experiências pedagógicas, registros fotográficos das atividades e outros documentos que permitiram acompanhar o desenvolvimento das ações nas salas de aula.

A participação da escola no processo avaliativo foi outro elemento de destaque. Cada instituição respondeu a questionários de pesquisa aplicados no início e no final do projeto, o que possibilitou uma análise comparativa dos resultados. Os instrumentos utilizados permitiram observar a evolução das crianças em relação às competências socioemocionais, revelando avanços significativos após a implementação dos SEL Kernels. Foi possível constatar melhorias na capacidade das crianças de reconhecer e regular suas próprias emoções, bem como no fortalecimento das relações interpessoais, no engajamento com as atividades escolares e na construção de um ambiente mais colaborativo, acolhedor e respeitoso dentro das turmas.



De modo geral, a participação das escolas contribuiu para resultados positivos no cotidiano pedagógico e na formação continuada das equipes. A prática sistemática das estratégias propostas favoreceu o desenvolvimento integral das crianças e ampliou a consciência dos profissionais sobre a importância da educação socioemocional como ferramenta de promoção do bem-estar, da autonomia e da cooperação entre os estudantes. A certificação recebida pelas escolas reconheceu, portanto, não apenas o cumprimento das etapas do projeto, mas também o esforço coletivo de professores, gestores e alunos em construir práticas educativas mais sensíveis, inclusivas e comprometidas com o desenvolvimento pleno de cada criança.



REFERÊNCIAS

- BONFANTE, Roseli. Habilidades socioemocionais na escola: guia prático da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: Juruá, 2019.
- BUENO, José Maurício Haas; CORREIA, Fernanda Maria de Lira; ABACAR, Mussa; GOMES, Yves de Albuquerque; PEREIRA JÚNIOR, Francisco Santos. Competências emocionais: construção e validação de um instrumento de medida. Avaliação Psicológica, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2016. Disponível em: <https://submission-pepsi.scielo.br/index.php/avp/article/view/9881>. Acesso em: 01 set. 2025.
- JONES, Stephanie M.; RAGGIO, Ana Luiza; COLAGROSSI, Ana Luiza; GUIMAS, Adriana; LUNA, Rita Esther; ARAÚJO, Euzeni; CAMARA, Aldemira. Amazonas caroço: estratégias para aprendizagem socioemocional. Iranduba, AM: Espaço Àra, 2024.
- LOPES, Lúcia; ROAZZI, Andréia; FOGAÇA, Mônica; MELO, Raimundo. Influência da idade e do contexto socioeducacional na compreensão emocional de crianças. Estudos de Psicologia (Natal), Natal, v. 25, n. 2, p. 209-216, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/R7CctTZ4tRdgqnTDVmSStGB>. Acesso em: 01 set. 2025.
- RODRIGUES, Marisa Cosenza Henriques; PATRÍCIO, Mariana Wierman; OLIVEIRA, Marina de. Story reading and evocation of mental terms by pre-school children. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 121-130, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/i/2009.v13n1>. Acesso em: 01 set. 2